

Estabilização Protetora em Odontopediatria

*O que o odontopediatra
não pode esquecer*



Estabilização Protetora em Odontopediatria

*O que o odontopediatra
não pode esquecer*

Bianca Fiorentin Moura



Então vamos lá! Estamos diante de um atendimento difícil e optamos por intervir clinicamente com estabilização protetora. Porém, antes de conversar com os pais sobre esse atendimento, não esqueça desses 4 pontos importantes.





1

Certifique-se da impossibilidade de aplicar as técnicas de Manejo Comportamental convencionais

Odontopediatras comumente são vistos como aqueles profissionais que tem o gosto e jeito para lidar com as crianças. Essa afirmação não deixa de ser verdadeira, no entanto, a Odontopediatria vai além desses aspectos. A parte lúdica, conversas e a busca por uma relação de confiança da criança fazem parte de uma série de técnicas conhecidas como “Manejo comportamental”. Essas técnicas têm o objetivo de estabelecer uma comunicação com a criança, educar e orientar a cooperar durante o tratamento odontológico.

Um Odontopediatra preparado está apto a lançar mão de qualquer técnica de manejo, identificando qual a melhor delas para cada situação. Dentre elas, podemos citar “Falar-mostrar-fazer”, utilização de modelos, reforço positivo, controle de voz e a estabilização protetora. Quando a criança é cooperativa ou potencialmente cooperativa, as técnicas mais adequadas são as que buscam a comunicação e a criança consegue seguir as orientações. Já em crianças de pouca idade, imaturas ou não colaboradoras por alterações cognitivas, as técnicas restritivas são as mais adequadas, como a estabilização protetora. Lembrando que estas são técnicas não farmacológicas.





Lembre-se de avaliar o contexto / vínculo familiar

Outro aspecto bastante importante para a clínica odontopediátrica é saber se relacionar, não apenas com as crianças, mas também com o núcleo familiar.

Transmitir confiança sobre as técnicas, explicando de forma clara e objetiva todas as necessidades odontológicas é crucial para a adesão ao tratamento odontológico. Esse vínculo que é formado reflete além do âmbito do consultório, mas também nos cuidados que essa família terá em casa, melhorando a saúde bucal e reduzindo a ansiedade frente ao tratamento odontológico.





Diferencie medo e/ou ansiedade de imaturidade do paciente

Inicialmente, quando recebemos o paciente em nossos consultórios, devemos analisar todo o contexto do paciente. A ansiedade muitas vezes é trazida pelos pais, e pode ser transmitida as crianças, tornando o comportamento delas mais difícil.

Além do aspecto psicológico relacionado ao medo e ansiedade, devemos verificar estágio de desenvolvimento. A imaturidade de bebês e crianças podem gerar respostas como o choro, recusa em abrir a boca, resistência e até o vômito algumas vezes, como tentativas de expressão dos seus sentimentos.





Conhecimento da técnica de estabilização protetora

A estabilização protetora é uma forma de contenção física, onde os movimentos da criança ficam restritos, permitindo que o tratamento odontológico seja realizado de uma forma mais segura e eficaz. Existem dois tipos de técnica, a ativa – quando os pais ou auxiliares realizam a contenção, e a passiva – quando se utiliza acessórios que restringem o movimento (exemplo, pedi-wrap). Essa técnica é bastante eficiente e traz maior segurança para os procedimentos, pois evita que por causa de movimentos bruscos o dentista acabe fraturando algum instrumento ou ainda machucando os tecidos moles da criança.

Depois de avaliados os aspectos citados acima e definido pela utilização da técnica de estabilização protetora não deixe de explicar o procedimento aos pais e solicitar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



A seguir dispomos um modelo de termo de consentimento com sugestões para explicarmos aos pais antes da realização do procedimento.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ESTABILIZAÇÃO PROTETORA

Conforme conversado durante a consulta sobre a possibilidade de realizarmos a técnica de estabilização protetora, seguem as recomendações por escrito.

- Se necessário, antes ou durante o atendimento, vamos pedir para juntos realizarmos a técnica “estabilização protetora”. Essa técnica significa “segurar” ou “estabilizar” a criança para evitarmos que movimentos intempestivos aconteçam durante o tratamento podendo machucá-la. Não se preocupe e lembre-se que esta conduta é uma **proteção**.
- Pode ser necessário o uso de acessórios como “pedi-wrap”, lençol ou cobertor e fita velcro para a estabilização.
- Durante a estabilização, é comum o movimento de pernas e braços. Não se preocupe, pois este é o modo de dizer: “não quero ficar aqui” e essa vontade de mudar de posição e sair dessa situação não tem relação nenhuma com dor. Esse tipo de reação poderá ocorrer no consultório odontológico, sendo uma reação positiva porque permite a liberação de tensões pelo paciente. Lembre-se que é normal nessa idade que crianças não gostem de ser imobilizadas para trocar de roupa, limpar o nariz com cotonete, para cortar as unhas, escovar os dentes ou tomar remédio.
- Pode ser necessário que a auxiliar segure a cabeça da criança de forma firme e segura, evitando a movimentação dessa parte do corpo permitindo a realização do tratamento de forma mais segura e efetiva.
- Temos certeza que seu filho não ficará traumatizado com a estabilização protetora. Pacientes que ontem eram bebê ou crianças em idade pré-escolar, hoje estão maiores e sem traumas, pois trabalhamos com a individualidade, respeitando todas as suas reações e atentos às particularidades. O trauma ocorre quando não respeitamos os limites da criança e quando esta é atendida sentindo dor, por isso o hábito de fazermos anestesia local é justamente para que este problema não ocorra.

Paciente: _____ Idade: _____

Eu, _____, após ter sido esclarecido a respeito dos objetivos e indicações da estabilização protetora, autorizo sua execução em meu (minha) filho (a), conforme as necessidades de tratamento. O paciente é incapaz de consentir legalmente, pois tem menos de 18 anos de idade, portanto, o autorizo.

Assinatura: () pai () mãe () responsável

CPF: _____ de _____ de _____

